

**Projeto:** Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

**Coordenação:** Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

## Ficha

1) Referência – GABATZ, Ruth Irmgard Bartschi; PADOIN, Stela Maris de Mello; NEVES, Eliane Tatsch; TERRA, Marlene Gomes. Fatores relacionados à institucionalização: perspectivas de crianças vítimas de violência intrafamiliar. Rev. Gaúcha Enferm. (Porto Alegre/RS), 31, 670-677, 2010.

2) Resumo e Palavras-chave – Pesquisa qualitativa que objetivou compreender os fatores relacionados à institucionalização de crianças vítimas de violência intrafamiliar. Foi desenvolvida em duas instituições de abrigo localizadas no sul do Brasil, nos meses de junho e julho de 2008. Para produção dos dados, utilizou-se o Método Criativo Sensível desenvolvendo-se duas dinâmicas de criatividade e sensibilidade, brincar em cena e corpo saber, com quatro crianças, com idades entre 8 e 11 anos. Os dados foram submetidos à análise de discurso francesa. Os resultados apontaram como fatores associados à institucionalização: problemas mentais e uso abusivo de álcool da mãe e agressão. Acredita-se que o reconhecimento dos fatores associados à violência intrafamiliar possibilita atuar preventivamente, minimizando os efeitos deletérios que esta pode causar aos integrantes da família. Assim, o cuidado não deve se resumir somente às crianças vítimas de violência, mas necessita envolver o cuidado às famílias, abrangendo vítimas e agressores.

Palavras-chave: alcoolismo; criança institucionalizada; transtornos mentais; violência doméstica.

3) Objetivo do estudo – Compreender os fatores relacionados à institucionalização de crianças vítimas de violência intrafamiliar na perspectiva das crianças.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – Junho e julho de 2008.

6) Forma de coleta de dados – Utilizou-se o Método Criativo Sensível desenvolvendo-se duas dinâmicas de criatividade e sensibilidade, brincar em cena e corpo saber, com quatro crianças, com idades entre 8 e 11 anos, atendidas em duas instituições que abrigam, separadamente, crianças e adolescentes do sexo feminino e masculino, vítimas de violência intrafamiliar, que não podem permanecer com as suas famílias, localizadas em município do interior do sul do Brasil.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Os dados foram submetidos à análise de discurso franc, adaptada para uso no Brasil, aplicando-se as ferramentas analíticas metáfora, paráfrase e polissemia. Assim, conferiu-se a materialidade linguística ao texto, objetivando que esse possa ser compreendido o mais próximo possível da enunciação do sujeito. Para a organização e análise, o corpus foi distribuído em quadros analíticos. Os dados transferidos aos quadros foram aqueles recortes considerados como situações existenciais das crianças, e que poderiam levar as pesquisadoras à compreensão de seu objeto de pesquisa.

8) Resultados / dados produzidos – O resultado dessa análise evidenciou três categorias como os fatores associados à institucionalização: problemas mentais da mãe, uso abusivo de álcool pela mesma e a agressão.

9) Recomendações – Acredita-se que o reconhecimento dos fatores associados à violência intrafamiliar possibilita atuar preventivamente, minimizando os efeitos deletérios que esta pode causar aos integrantes da família. Assim, o cuidado não deve se resumir somente às crianças vítimas de violência, mas necessita envolver o cuidado às famílias, abrangendo vítimas e agressores.

10) Observações e destaques – O presente artigo se originou da dissertação de Mestrado “Violência intrafamiliar: percepções de crianças escolares que vivem em abrigo”, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.